

CONCURSO DE PRÁTICAS EXITOSAS

X CONGRESSO NACIONAL DE DEFENSORES PÚBLICOS

Título: "As várias dimensões do acesso à cidadania na atuação da Defensoria Pública no Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua."

I- Descrição objetiva:

Os avanços legislativos recentes demonstram a importância do papel da Defensoria Pública na construção de uma sociedade mais justa e preocupada na concretização do acesso à Justiça e à cidadania.

Com a promulgação da Lei Complementar n.º132/2009 mais progressos puderam ser percebidos por todos os brasileiros ávidos pela ampliação das funções institucionais da Defensoria Pública, pela modernização e pela democratização da gestão de uma instituição cidadã que está sempre preocupada em diminuir as desigualdades sociais e a garantir o equilíbrio social.

É a Defensoria Pública o órgão incumbido de conferir acesso à Justiça para a grande massa da população brasileira, privada das mínimas condições de vida digna, sem ela, parcela substancial da sociedade estará condenada a mais execrável sorte de marginalização.

No campo da execução da pena a Defensoria Pública desempenha um relevante e imprescindível papel, como um dos órgãos da Execução Penal, o que a torna um dos principais atores na defesa dos necessitados para que estes tenham seus direitos observados pelo Estado seja através da fiscalização, da orientação jurídica, da defesa técnica dos presos, bem como, na oferta de práticas extrajudiciais que auxiliem na promoção e acesso aos direitos fundamentais.

Os diversos projetos aqui apresentados foram executados dentro de uma unidade prisional feminina e tiveram a pretensão de transformar tal ambiente num lugar em que pudesse ser capaz de agir em prol do resgate dos valores humanos, principalmente porque infelizmente é grande o número de mulheres encarceradas que são abandonadas pela família/companheiros e discriminadas pela sociedade. Fatores que as tornam mais vulneráveis no processo de ressocialização e ainda faz com que elas saiam do cárcere

sem as devidas oportunidades e acabem sendo inseridas na alta estatística da reincidência.

Dentro das prisões cabe a todos os atores da Execução Penal buscarem a promoção, a recuperação e a transformação da pessoa reclusa, para que ela volte em harmonia ao convívio social. Conforme a estudiosa Sintia Santos¹ *"o objetivo maior dos estabelecimentos penais é a recuperação do recluso, ou seja, torná-lo apto para o retorno ao convívio em sociedade. Todavia esta finalidade, frequentemente não é alcançada, visto que os ambientes das prisões não colaboram para tanto"*.

Diante desta nova conjuntura, apresentamos os vários projetos que foram realizados ao longo do ano de 2012 e do primeiro semestre de 2013. Todos eles tiveram como vetores inspiradores as funções e objetivos a serem alcançados diuturnamente pela Defensoria Pública, sendo eles: a promoção, difusão e conscientização dos Direitos Humanos, da cidadania e do ordenamento jurídico, a primazia da dignidade da pessoa humana e a redução das desigualdades sociais.

I.1) Projeto "Dia da Mulher":

No mês de março de 2012 diante da extrema necessidade de se buscar a resolução ou minimização das demandas de saúde existentes e urgentes dentro do Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua foi organizado um mutirão de cidadania alusivo às comemorações ao dia da mulher. Evento que teve a duração de três dias, sendo dois dias dedicados à oferta de consultas médicas e atendimentos odontológicos e último dia destinado à retirada de documentos, tratamentos de beleza, orientação jurídica, oficinas de artesanatos e ao lazer com shows de artistas locais, sorteios e lanches. Evento que foi organizado em parceria com a Superintendência do Sistema Penal do Pará, a Secretária de Saúde do Estado, com o PROPAZ-cidadania, Instituto Embelleze, Balcão de Direitos, Instituto de Artes do Pará, Fundação Curro Velho e Secretária de Cultura do Estado.

Foram oferecidos os seguintes serviços:

¹ SANTOS, Sintia Menezes. Ressocialização através da educação. In: Direitonet. São Paulo 2005. Secretaria de Educação Fundamental.

- Papo jurídico com a Defensoria Pública - neste encontro as internas tiveram a oportunidade de fazerem perguntas, esclarecerem suas dúvidas e receberem orientações sobre os direitos e deveres preconizados na Lei de Execução Penal (LEP).
- Carteiras de identidade, carteira de trabalho e CPF para as internas através do Balcão de Direitos da Defensoria Pública;
- Atendimentos odontológicos, médicos e especializados. Realizados exames preventivos do câncer do colo do útero (PCCU), testes para diagnóstico de HIV, vacinações contra febre amarela, hepatite B, tríplice viral e tétano, testes de glicemia e verificação de pressão arterial. Todo o serviço foi disponibilizado pela Secretária Estadual de Saúde;
- Tratamento de beleza com cortes de cabelos, serviços de manicura e pedicura, pois a vaidade feminina é uma constante nas mulheres mesmo elas estando encarceradas. Serviço disponibilizado pelo Instituto Embelleze;
- Oficina de leitura de livros infantis e contação de história. Nosso objetivo era estimular o contato das internas com os seus filhos e o fortalecimento do vínculo familiar. Serviço disponibilizado pela Secretária de Cultura;
- Shows circenses da escola de circo mantida pela Fundação Curro Velho;
- Shows com artistas paraenses. Objetivo estimular a valorização da cultura e momentos de descontração entre as internas;
- Entrega de lanches e brindes para sorteios. (picolés, refrigerantes, bolos e cachorro quente).

I.2) Parceria com o Ministério Público do Trabalho:

Este projeto teve seu início quando tomamos conhecimento de todas as precárias instalações físicas e os

principais problemas enfrentados pelas internas do Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua. Durante as nossas conversas com a direção da Casa Penal ficou latente a falta de distribuição de um kit básico para a higiene pessoal das presas, a escassez de colchões e materiais de limpeza por parte do Estado.

Ao conversarmos com as internas, principalmente com aquelas oriundas do interior do Estado, pudemos constatar a grave situação em que se encontravam. Ficou manifesto o desrespeito aos seus direitos relativos à higiene, já que ficou evidenciado que a falta de material para o asseio pessoal é suprida com o auxílio dos familiares que as visitam e, como, infelizmente, é grande o número de presas que não recebem visitas dos seus entes, estas sofrem com a referida falta.

Diante deste contexto a Defensoria Pública no exercício de suas funções constitucionais da defesa dos interesses dos menos favorecidos buscou uma parceria inédita com a Procuradoria Regional do Trabalho da 8ª Região, no sentido de que fosse incluído o Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua como um dos beneficiários das multas impostas às empresas autuadas pelos Procuradores do Trabalho.

Vale ressaltar que duas Procuradoras atenderam o apelo e ingressaram na missão humanitária de conseguir a reduzir a escassez de produtos de higiene pessoal enfrentada pelas presas. Durante o decorrer do ano de 2012 e de 2013 foi repassada uma vultosa quantia em favor das presas através da inclusão da Unidade Prisional Feminina como um das beneficiárias pelo trabalho resultante das ações coletivas protocoladas pela Procuradoria de Belém.

Foi encaminhada como doação a quantia aproximada de R\$60.000,00 (sessenta mil reais) e este valor foi revertido na compra de um grande número de pacotes de absorventes, de pastas e escovas de dente, de desodorante, de Shampoo e condicionador, colchões, materiais para limpeza (água sanitária, desinfetantes, vassouras, rodos, sabão) e materiais que equiparam o berçário (colchões hospitalares, utensílios para a cozinha e enfermaria). Vale destacar que essa é até hoje a maior doação destinada a uma única casa penal do Estado do Pará!

I.3) Projeto dia das crianças "Um dia mais que legal":

A família se apresenta como o ponto primário e mais importante da socialização, uma vez que é no âmbito familiar que a criança aprende as primeiras normas de convivência e desenvolve sua capacidade de dialogar. É o lugar em que o indivíduo cresce, atua, desenvolve e expõe seus sentimentos, experimentam as primeiras recompensas e punições, a primeira imagem de si mesmo e seus primeiros modelos de comportamentos e que vão se inscrevendo em seu interior e configurando seu mundo.

Vale destacar ainda que a família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É ela que propicia os aportes afetivos, sobretudo, matérias necessárias ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores ético e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

Objetivando estimular a solidariedade e o instinto materno entre as presidiárias do Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua, o que contribui efetivamente para uma boa convivência com os agentes penitenciários e a manutenção do bom comportamento carcerário das internas custodiadas é que foi apresentado o presente projeto. A ideia foi o de desenvolver um dia diferenciado, de muita alegria e de atividades para o entretenimento das crianças filhos/as e parentes das internas.

Objetivo Geral:

Realização de um dia festivo alusivo às comemorações dos festejos ao dia das crianças com uma programação que visa o entretenimento e a integração das internas com seus filhos e parentes.

Objetivos Específicos

Realizar atividades com uma programação dedicada ao entretenimento das crianças com apresentação de peças teatrais, cantigas de roda, brincadeiras tradicionais e

populares, distribuição de brinquedos, cortes de cabelos, doces e outras guloseimas;

Incentivar a aproximação das internas com suas famílias, motivando a reflexão para uma nova vida e a ressocialização das custodiadas do Centro Feminino.

I.4) A conquista do primeiro berçário da Região Norte dedicado aos filhos das presas do Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua:

O Centro de Reeducação Penal é a única unidade prisional dedicada a acolher a população feminina. Fica localizado no município de Ananindeua, região metropolitana de Belém e por ser responsável pela custódia das mulheres presas em todo o Estado do Pará, todas aquelas oriundas do interior são detidas nesta penitenciária, ou seja, a mulher oriunda do sul do Pará, da região do Marajó, do Oeste do Estado, da Região do Xingu (esta conhecida pelo projeto da Hidroelétrica de Belo Monte) é transportada para a região metropolitana e fica presa há muitos quilômetros de distância da sua base familiar e cidade natal.

Cumprе destacar que ao tomarmos conhecimento de um gravíssimo fato através dos relatórios realizados pelas assistentes sociais vinculadas a Defensoria Pública do Pará em que expunha claramente as desumanas situações vivenciadas pelas internas grávidas e lactantes do aludido Centro de Reeducação tratamos de iniciar uma série de tratativas objetivando a resolução desta problemática.

O referido documento foi contundente quanto à necessidade premente de se buscar a resolução ou minimização das demandas de saúde existentes e urgentes quanto a esse grupo. Segundo informações nele contidas, pudemos encontrar declarações graves de falta de acompanhamento médico no pré-natal, falta de medicamentos, dificuldades na manutenção do vínculo familiar, bem como, o desrespeito ao aleitamento materno. Havia relatos de presas que com oito meses de gravidez nunca tinha sido providenciada uma consulta médica sequer.

Outro ponto que nos chamou muita atenção, por sua extrema gravidade, era a falta de um berçário. Infelizmente, as mães eram separadas dos seus filhos logo

nas primeiras semanas de vida por não ter um espaço adequado na casa penal que abrigassem ela e seu rebento recém-nascido. O destino da criança em que a mãe não tinha o contato com a família era o de ser colocada no espaço de Acolhimento EAPI - ABRIGO COMEÇO FELIZ em Ananindeua sendo esta criança amamentada através do leite materno fornecido e distribuído pela Santa Casa de Misericórdia do Pará ou por leite industrializado. E para aquelas crianças que a mãe ainda mantinha o contato com a família, elas eram entregues ficando com tais parentes as responsabilidades de cuidado e de sobrevivência.

Os direitos à amamentação e à convivência materna não estavam sendo garantidos, pois as responsabilidades eram transferidas as famílias das internas que tinham duas opções: ou levavam o bebê até a casa penal para que ele fosse amamentado por sua genitora, isso quando residem próximo ou a família com os seus próprios recursos deveriam fornecer e garantir ao pequeno rebento o leite que tanto precisava para ele sobreviver.

Era imperiosa a necessidade da celeridade no tocante a construção de um berçário no complexo penal feminino, como forma de sanar tamanha irregularidade.

Tendo essa grave problemática a ser enfrentada iniciamos uma série de tratativas administrativas e judiciais que buscavam sanar essa grave violação de Direitos Humanos e demonstrar o que estava ocasionando à paralisação da construção do berçário, mesmo tendo sido repassada a verba pelo Governo Federal.

Em janeiro de 2013, juntamente com o apoio dos defensores públicos da Central de Execução Penal, do Núcleo de Atendimento Especializado da Criança e do Adolescente e do Conselho da Comunidade de Belém encaminhamos uma petição/denúncia individual à Comissão Interamericana de Direitos Humanos. Tal documento relata a violência sofrida pela senhora Roberta Evangelista da Silva e seu filho naquela época nascituro, ambos provenientes do município de Tomé-açu interior do Pará.

Foi graças à repercussão ocasionada por essa denúncia internacional que o Governo do Estado e a Superintendência do Sistema Penal do Pará resolveram criar a primeira Unidade Materno Infantil do Estado e de forma provisória

alugou um casarão que tem a capacidade de receber 17 (dezesete) mulheres e seus respectivos filhos recém-nascidos e conta com um quadro de enfermeiros vinte e quatro horas, uma ambulância, leitos, equipamentos hospitalares e equipe técnica destinada a fortalecer o vínculo familiar entre as internas, seus filhos e familiares.

I.5) Projeto "O futuro começa aqui!":

A prisão tem como objetivo reabilitar os delinquentes, para que voltem reintegrados à sociedade após o período de reclusão sendo bastante salutar criar um espaço de produção, ensino e aprendizagem.

Atualmente é perceptível que com os inúmeros avanços tecnológicos e das tecnologias é grande por parte da nossa sociedade a valorização daquele profissional que se preocupa com a busca e obtenção do conhecimento. Sendo a educação profissional no curriculum dos jovens aprendizes um importante mecanismo de inclusão e obtenção de uma vaga no concorrido mercado de trabalho.

Dessa forma a educação ofertada no presídio é um fator que contribui sobremaneira para a humanização e socialização e, portanto, uma oportunidade de inserção ao meio social. O artigo 205 da Carta Magna aponta que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ao empoderarmos aqueles que vivem no cárcere com o conhecimento profissional/técnico estaremos fazendo com que essas pessoas possam concentrar suas maiores energias no desenvolvimento de aptidões construtivas e adquiram conhecimentos que possam lhes outorgarem poderes intelectuais e reais que favoreçam no seu processo de inclusão social.

Além de fazer com que sejam demonstradas as obrigações, as responsabilidades sociais e morais de todo ser humano no mundo e com o mundo, bem como, exercitar a cultura de paz e assim evitar que ações violentas, aumento da criminalidade e a conseqüente reincidência voltem a ocorrer/repetir.

Acreditamos que a educação profissional seja uma importante ferramenta de empoderamento, uma vez que as reeducandas ao terem a oportunidade de se qualificarem e de desenvolverem as suas capacidades. Se tornando as principais responsáveis, por sua existência e pela mudança da realidade que as envolvem.

Ou seja, com a realização do Projeto "O futuro começa aqui!" almejamos o que defende Paulo Freire em sua destacada obra, a PEDAGOGIA DO OPRIMIDO, que para a libertação dos oprimidos, ou seja, para que os indivíduos passem a cidadãos, é necessário que a eles sejam oferecidas ferramentas para que se desenvolvam.

Objetivo Geral:

Utilizar a educação técnica profissional ofertada pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará- IFPA como forma de contribuir com o restabelecimento da dignidade das reeducandas do CRF e ao mesmo tempo trabalhar as suas potencialidades educacionais e habilidades profissionais. Tendo como fim último a inclusão social, a qualificação profissional e a diminuição da reincidência.

Objetivos específicos

Estimular e explorar as potencialidades profissionais e educacionais das internas do Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua;

Selecionar custodiadas que tenham interesse em participar de aulas preparatórias para o vestibular do IFPA através de cursos intensivos sazonais oferecidos com profissionais da área de educação;

Garantir a isenção da taxa de inscrição do vestibular oferecido pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará para as alunas do projeto;

Buscar a melhoria do acervo de livros da biblioteca através de parceria/doação com o Ministério e Secretaria da Educação;

Estimular dentro da unidade prisional o estudo das internas e a consequente remissão por dias estudados;

Realizar parcerias com a Secretaria Estadual de Educação, a Superintendência do Sistema Penal, Poder Judiciário, Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Pará/IFPA e empresas privadas.

II- Descrição metodológica:

Para a realização dos projetos em que envolveu o mutirão de cidadania ("**Dia da mulher**" e "**Um dia mais que legal!**" - **dia das crianças**) foram expedidos ofícios dirigidos às instituições públicas e privadas elegidas como potenciais parceiras nas ações, bem como, organizadas algumas reuniões prévias com todos aqueles parceiros que responderam a solicitação da Defensoria Pública no ingresso da ação humanitária. Nestas o principal objetivo era buscar a confirmação das suas participações, a realização do planejamento das ações, a definição da programação do dia, bem como, a distribuição de tarefas e escolhas dos locais para os serviços.

Naqueles casos em que necessitava a compra de materiais de consumo por falta de um patrocinador foi contatada a Administração Superior da Defensoria Pública para que essa pequena compra fosse autorizada através do recurso de suprimento de fundos.

Quanto ao **projeto do berçário** ao longo de todo o ano de 2012 foram expedidos inúmeros ofícios solicitando as diversas autoridades federais e estaduais à resolução da problemática, bem como, denunciar a grave situação enfrentada pelas presas da unidade feminina. Paralelamente, foram ingressados no Poder Judiciário local vários pedidos individuais em que se requeria a prisão domiciliar por falta de berçário destinado àquelas mães lactantes. Em síntese essas ações objetivavam garantir a prisão domiciliar no período de seis meses de amamentação garantidos pela Constituição Federal.

Neste mesmo ano foram recolhidas provas, tais como: respostas dos ofícios dirigidos à direção da Unidade Prisional e ao Departamento Penitenciário Nacional em que se buscava a confirmação do repasse da verba federal com destinação específica para a construção do berçário; os relatórios de atendimentos psicopedagógicos feitos pelos assistentes técnicos da Defensoria Pública e que tinham como entrevistadas as presas grávidas e lactantes; busca de alguns relatórios realizados por outras entidades que organizaram visitas de inspeção e que constataavam as violações de Direitos Humanos; bem como, o acompanhamento processual daqueles pedidos requerendo a prisão domiciliar em favor das presas. A ideia era escolher a pretensa vítima a partir da negação do pedido realizado tanto pelo juiz de primeiro grau quanto pelo o de segundo. E assim restar

comprovado o prévio esgotamento dos recursos internos tão necessário como um dos requisitos de admissibilidade na denúncia/petição individual internacional dirigida à Comissão Interamericana de Direitos Humanos.

Ao ser identificada a nossa vítima foi iniciada a redação da referida peça e realizadas reuniões com os defensores públicos envolvidos e os representantes do Conselho da Comunidade. Por fim, em janeiro de 2013 foi protocolada na Comissão Interamericana a denúncia/petição individual internacional através do envio pelos correios.

Em relação ao projeto "**O futuro começa aqui!**" foram organizadas reuniões com os representantes da Secretária Estadual de Educação para o fornecimento de livros didáticos destinados ao nível fundamental, reuniões com os professores da rede pública para que fosse organizado um curso intensivo de revisão das matérias como forma de estímulo àquelas presas participantes do processo de vestibular e com a comissão do processo seletivo do Instituto Federal do Pará foi solicitada a isenção das taxas de inscrições das presas e a realização da prova no próprio Centro de Reeducação Feminino. Esta última aconteceu no domingo dia 21 de abril de 2013 na própria Unidade Feminina.

Por fim, para a parceria com o Ministério Público do Trabalho primeiramente foi expedido um ofício de solicitação e realizadas algumas reuniões para estreitamento institucional. O processo de envio da doação acontece da seguinte maneira: ao ser o Centro de Reeducação Feminino incluído como um dos beneficiários das multas a direção da Unidade Prisional prepara uma listagem de materiais mais necessários à casa penal e remete ao procurador do trabalho que junta ao processo.

Neste documento é realizado um levantamento de preços com três orçamentos e o mesmo é repassado para o representante da empresa multada efetuar a compra, se a empresa necessitar de auxílio um técnico da própria unidade prisional é cedido para colaborar com essa tarefa e indicar as lojas anteriormente cotadas. No dia da entrega dos materiais indicados um representante do próprio Ministério Público acompanha a realização e confere juntamente com a direção da unidade prisional o que esta sendo repassado. Vale salientar que ninguém pega em dinheiro, sendo apenas tarefa da empresa efetuar o pagamento.

III- Benefícios institucionais alcançados:

Dentre os benefícios institucionais alcançados como resultados destas práticas podemos elencar como sendo o mais significativo do ponto de vista institucional o de fortalecer a visão da população carcerária sobre a importância do trabalho da Defensoria Pública dentro de uma unidade prisional e o estreitamento das relações institucionais com as parcerias realizadas entre as empresas privadas e instituições públicas.

Dentro dos aspectos doutrinário e prático a denúncia/petição individual internacional junto à Comissão Interamericana trouxe mais respeitabilidade perante os órgãos de execução, alguns estudantes universitários buscaram colher maiores informações a respeito e se interessaram no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, o governo estadual foi pressionado a intervir e de forma célere inaugurou a primeira Unidade Materno Infantil do Estado do Pará e da região Norte do Brasil. Um espaço provisório, mas com a capacidade para o acolhimento de 17 (dezessete) mães e seus respectivos filhos e que conta ainda com um quadro técnico especializado no atendimento das grávidas e lactantes. Tudo isso enquanto não se conclui a obra original do berçário.

Ademais com a difusão das práticas pelas mídias locais várias reflexões foram suscitadas a respeito da necessidade de se garantir os direitos das mulheres encarceradas. A Defensoria Pública assumiu seu papel de protagonismo dentro do Sistema Penitenciário Paraense seja através da busca pelo fortalecimento dos vínculos familiares das presas no Centro de Reeducação Feminino, seja na disseminação da atuação extrajudicial da instituição como uma forma eficaz de solucionar importantes demandas, seja na atuação proativa do defensor público na consolidação de outros mecanismos de resolução extrajudicial de conflitos.

IV- Recursos envolvidos:

Recursos humanos: 01 defensor público; 02 estagiários; 03 servidores da equipe técnica de apoio (dois assistentes sociais e um pedagogo); e 01 motorista.

Recursos materiais: material de escritório, computador, impressora, veículo automotor e suprimento de fundos.

Para os mutirões de cidadania: a Defensoria garantiu o deslocamento dos parceiros através do transporte nos

veículos pertencentes a sua frota, bem como, forneceu toda a alimentação (lanches, bebidas e picolés) distribuída ao longo do dia.

V- Anexos:

Matérias jornalísticas:

14/11/2012

• Defensoria promove ação para homenagear os filhos das detentas do Centro de Recuperação Feminino

"Um dia mais que legal!", este foi o nome do Projeto executado pela Defensoria Pública do Estado do Pará, no último dia 09 de novembro, no Centro de Recuperação Feminino - CRF, localizado no município de Ananindeua. Idealizado pelo Núcleo de Atendimento Criminal - NACRI, por meio do Defensor Público Carlos Eduardo Barros da Silva, o intuito do Projeto foi homenagear os filhos das detentas do Presídio.

Pela Defensoria Pública participaram da ação as Assistentes Sociais, Maria Lima Sena e Maria do Perpétuo Socorro Filho; o Pedagogo Rosinaldo Rodrigues; e a estagiária Laura Dalmácio. Também prestigiaram o evento os Defensores Públicos Cássio Bitar, Daiane dos Santos, Kassandra Campos e Thaís Vilhena.

A programação proporcionou o entretenimento familiar e a integração das presidiárias com seus filhos e parentes, que participaram da comemoração no local. A ideia da Defensoria Pública foi realizar um dia festivo, no qual as custodiadas tiveram a oportunidade de estreitar os laços de afetividade na família, além de desfrutarem de uma programação diferenciada e com atividades divertidas, como a apresentação de peças teatrais, certidão de nascimento, doces e outras guloseimas.

De acordo com o Defensor Público Carlos Eduardo, a recreação buscou estimular a aproximação das internas com suas famílias, de modo a gerar reflexões em busca de uma nova vida integrada à sociedade, com dignidade e respeito. "O grande problema aqui é o abandono. Então esta ação da Defensoria Pública visa fortalecer os laços familiares e proporcionar um dia diferenciado, voltado para o acolhimento dos familiares de nossas assistidas. O nosso trabalho é sempre muito produtivo, pois não prestamos

serviços voltados apenas para o lado judiciário, mas também buscamos criar um ambiente lúdico, de pertencimento e compromisso, com a certeza de que estamos socializando pessoas e fazendo com que elas tenham acesso aos seus direitos", explicou o Defensor.

Para que o projeto "Um dia mais que legal" fosse viabilizado, a Defensoria Pública, contou com o apoio de varias instituições. O Programa Pro Paz do Governo do Estado, que organizou as parcerias; o Instituto Curro Velho, que apresentou um show circense, com a presença de artistas e palhaços, mostrando para as crianças a alegria do circo; a Fundação Carlos Gomes, que exibiu o show de música da menina Gabriela Fernandes e Rosi Pinxiguinha, e os alunos de música de flauta, cantando músicas da cultura brasileira; a Fundação Tancredo Neves (CENTUR), que realizou a programação de teatro de fantoches, pequenas rodas de leitura e oficinas de leitura voltadas para as crianças; e o Instituto de Artes do Pará, que instalou o equipamento de som e ficou responsável pela divulgação do evento.

A programação também incluiu a distribuição de pipocas, picolés, doces, bolos e outras guloseimas para a criançada. Além do atendimento jurídico, os serviços prestados pela Defensoria Pública no CRF abrangem a reabilitação social, a busca pela melhora da qualificação, cultura e lazer. "Eu participo de um coral, aulas de teatro e de fotografia. Quando eu sair daqui, vou ser outra pessoa, vou poder exercer o que estou aprendendo. Hoje minha irmã e meu filho de 2 anos vieram me visitar e eu gostei demais, pois já estava com muitas saudades deles. Penso que quando eu sair daqui só quero ser feliz com minha família, comentou a detenta Maria Lemos, de 23 anos.

"Esta é a primeira vez que venho visitar a minha mãe aqui e eu estou muito feliz", disse o filho caçula da interna Alice. Preso por tráfico, o outro filho de Alice explicou: "Recebi autorização para vir aqui, porque estou detido há alguns meses. Já faziam 8 meses que eu não via a minha mãe e agora estou matando a saudade dela, que também foi presa junto comigo pelo crime de tráfico". Contente e em lágrimas, Alice desabafou: "A presença deles aqui é muito importante. Me arrependi muito do que fiz, e agora quero o mais breve possível voltar para casa e refazer a minha vida ao lado de meus filhos".

Na ocasião, a Diretora do Centro de Reeducação Feminina, Lygia Barreto Cypriano, falou sobre a importância da parceria com órgãos de justiça, cultura e acolhimento social. "Sempre agimos como parceiros, e a Defensoria Pública é a mais atuante parceria, pois os profissionais não resolvem questões apenas de cunho jurídico, mas estão engajados com a ressocialização. Então, nós evoluímos em conjunto com a Defensoria Pública, pois passamos a ser agentes sociais, desenvolvedores dos direitos das pessoas em sociedade. Estamos engajados com a manutenção dos relacionamentos das presidiárias, sempre valorizando a família, a cultura e a educação".

Ao final, o Defensor Público, Carlos Eduardo Barros da Silva, reafirmou a necessidade de reforçar a atenção às mulheres na sociedade, por serem responsáveis pelo processo de construção das famílias. "A mulher é referência de força e construção dentro da família. Quando ela percebe a necessidade de se reeducar e melhorar a sua condição de vida para alcançar a liberdade e desfrutar do pleno convívio familiar, conseguimos criar um clima de relacionamentos mais agradáveis e agilizar a ressocialização", concluiu o Defensor.

Matéria: Jéssica Tocantins.

Fotos: Marília Araújo.

Filhos de detentas visitam as mães no Centro de Reeducação Feminino



Durante a programação no centro de reeducação feminino, as crianças também receberam presentes, além de terem participado de atividades culturais.

http://www.agenciapara.com.br/noticia.asp?id_ver=111376

Da Redação
Agência Pará de Notícias
Atualizado em 09/11/2012 às 18:10

Teatro de fantoches, malabaristas, apresentação musical, atividades lúdicas e jogos educativos marcaram o dia de visita das crianças às detentas custodiadas no Centro de Reeducação Feminino (CRF), nesta sexta-feira (9). Os pequenos foram recebidos no espaço de educação da unidade prisional. Monize Eduarda Dias dos Santos, 9 anos, disse que o dia de visita estava diferente. "Hoje está mais legal. É o dia mais feliz da minha vida ao lado da minha mãe. Estou me divertindo", afirmou.

Segundo a diretora do centro de reeducação, Lygia Cipriano, promover a integração social da família alivia a tensão no cárcere. "Proporcionar uma recreação no dia de visita é uma forma suave de resgatar os laços familiares na rotina do cárcere", disse. Ao longo da programação, as crianças

receberam guloseimas e brinquedos. Ao final, houve o sorteio de duas bicicletas.

A ação foi articulada pelo Pro Paz Cidadania, em parceria com a Superintendência do Sistema Penitenciário do Pará (Susipe), Defensoria Pública do Estado, Instituto de Artes do Pará (IAP), Fundação Curro Velho, Instituto Embeleze, Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves e Conservatório Carlos Gomes.

Texto:

Nara Pessoa - Susipe

Fone: (91) 3239-4230 / (91) 8896-5319 / 8140-6282

Email: acssusipe@gmail.com / acs@webmail.susipe.pa.gov.br

JORNAL AMAZÔNIA Edição: ANO XIII - Nº 4.833 Belém,

Cidades: Detentas fazem prova do IFPA

Edição de 22/04/2013

Quatorze presas concorrem a vagas em seis cursos universitários

Quatorze detentas prestaram vestibular para cursos de diversas áreas do Instituto Federal do Pará (IFPA), ontem, no Centro de Recuperação Feminina (CRF). Elas participam do projeto inédito 'O futuro começa aqui', promovido pela Defensoria Pública em parceria com o IFPA, a Secretaria de Estado de Educação (Seduc) e a Superintendência do Sistema Penitenciário do Pará (Susipe). Além de garantir aulas para as internas, a iniciativa também equipou a biblioteca do CRF com livros voltados às matérias exigidas na prova. Os cursos buscados foram Eventos, Segurança do Trabalho, Química e Mecânica, com uma inscrição em cada, sendo os mais procurados os de Informática (seis inscritas) e Mineração (quatro).

Para a detenta Edineth de Lima Silva, de 28 anos, o curso de Informática representa uma oportunidade de emprego para quando sair da penitenciária. 'É o que o mercado de hoje está solicitando. Já tinha interesse, mas nunca tive a oportunidade de estudar na área. Já vai abrir as portas para mim. Quando a gente está com a ficha suja fica difícil, mas com essa oportunidade posso tentar um emprego lá fora. Tudo menos o crime', afirmou.

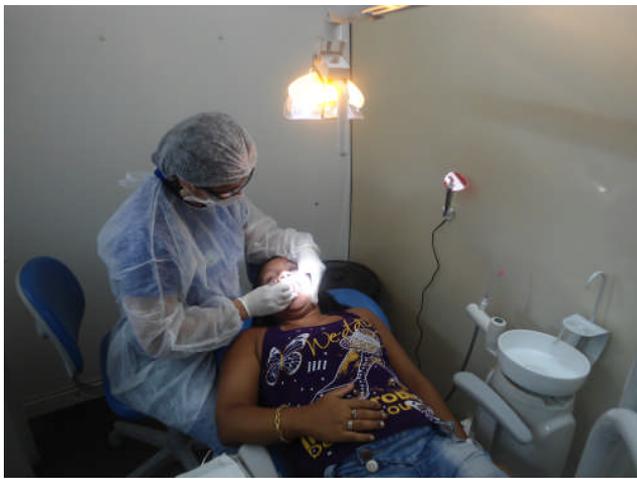
O defensor público Carlos Eduardo Barros, autor do projeto, acredita que esta seja uma oportunidade também de levar a unidade para o sistema prisional e romper preconceitos. 'Haverá uma equipe de monitoramento com elas. Não é qualquer detenta que está participando do vestibular. Tem um perfil: a interna deve ter excelente comportamento, compromisso de evolução. A ideia é fazer essa integração. Falo para elas que é um compromisso não só com elas mesmas, mas também com as demais, para quem elas se tornaram referência. Estou muito feliz e esperançoso', disse, informando ainda que o resultado da prova deve ser 'em breve', pois as aulas começarão dia 7 de maio.

Já o representante da Seduc na Educação de Jovens e Adultos (EJA), Alfredo Barros da Silva, explicou que das 32 detentas selecionadas para fazer a prova do Enem, 14 conseguiram a média necessária. A partir desta seleção, de janeiro a março, elas participaram do curso preparatório nas salas do CRF com nove professores. Tiveram aulas de Português, Matemática, Química, Física, Biologia, História e Geografia. 'A educação é um caminho para a socialização. Percebemos como um avanço para a socialização e para o cárcere. Dando certo aqui, a ideia é que passe para outras penitenciárias'.

VI- Fotos:

VI.1) Dia da mulher:









VI.2) Parceria Ministério Público do Trabalho:





VI.3) Berçário - Unidade Materno Infantil:





VI.4) Um dia mais que legal - Dia das crianças:







VI.5) O futuro começa aqui! - vestibular do IFPA:

